

IN MEMORIAM
BALTHAZAR BARBOSA FILHO

☆ 9 DE DEZEMBRO DE 1942

† 19 DE AGOSTO DE 2007

Faleceu no dia 19 de agosto de 2007, aos 64 anos, em Porto Alegre, o professor Balthazar Barbosa Filho, editor associado e um dos fundadores da revista *Analytica*. O Brasil perdeu o mais brilhante filósofo de sua geração; nós da *Analytica*, mais do que isso, um grande amigo.

Balthazar era chamado carinhosamente por colegas e alunos o *Farol*. O brilho da sua invulgar inteligência, a clareza de suas análises filosóficas, a rapidez com que discernia o essencial de uma questão, a capacidade de sistematizar e de esclarecer as dificuldades de uma tese filosófica, qualidades que nos lembram a maneira de Tomás de Aquino comentar os grandes textos de Aristóteles, justificavam seu afetuoso apelido. Acrescente-se a isso sua extraordinária cultura filosófica, que permitia que discorresse com maestria sobre temas tão diversos quanto os abordados pela metafísica, pela epistemologia, pela ética, pelas filosofias da linguagem e da lógica. Balthazar incorporou na sua formação o que havia de melhor das duas tendências, aparentemente antagônicas, da filosofia



contemporânea: o rigor argumentativo, que caracteriza os trabalhos de alguns filósofos analíticos, e o estudo minucioso dos clássicos da filosofia, que é a contribuição mais relevante da filosofia “continental” atual. Com o mesmo rigor com que escreveu sua brilhante tese de doutorado sobre Wittgenstein em Louvain, dedicou-se ao estudo de Aristóteles, de Boécio, de Tomás de Aquino, seu filósofo predileto, de Descartes, de Hobbes, de Kant e de filósofos analíticos, tendo escrito artigos notáveis sobre esses mestres da filosofia, dois deles publicados pela *Analytica*.

Mas não é somente pela sua invulgar capacidade intelectual que sentiremos o vazio que nos deixa sua ausência. Balthazar tinha o sentido da amizade, da lealdade, da coragem e da generosidade, virtudes tantas vezes ausentes nos meios acadêmicos das universidades. Justo e corajoso nas suas avaliações, mesclava-as sempre de uma grande generosidade, pois sabia que justiça sem generosidade beira a crueldade. Cada um de seus amigos, que reunia anualmente num Colóquio denominado “Lógica e Ontologia”, tem um testemunho a dar sobre o apoio pessoal ou intelectual que recebeu dele, sempre discretamente.

Todos os seus amigos são gratos pelo prazer que sua convivência proporcionava, pelo seu humor alegre, pela sua ironia fina, pelo brilho de suas análises, pela coragem de suas posições, pela sua generosidade e lealdade.

Balthazar deixou-nos. Talvez tenha encontrado agora, na eternidade, toda a verdade que procurou como filósofo ao longo de sua vida. Porém, o diálogo que tínhamos com ele fica trágica e definitivamente interrompido. Sua presença continuará sempre em nós como modelo e paradigma de filósofo, de mestre e de amigo.